



RITUAL DE ENTRONIZAÇÃO

1. As entronizações são cerimónias públicas em ambiente condigno com os objetivos da Confraria, em local a definir pela Mesa.
2. As cerimónias de entronização para Confrade Irmão realizam-se uma vez por ano.
3. Os confrades, convidados e acompanhantes deverão sentar-se na sala onde vai decorrer a cerimónia, nos lugares indicados, pela seguinte ordem:
 - Confrarias e entidades convidadas
 - Mesa do Grão Capítulo e Conselho Averiguador
 - Confrades de mérito
 - Confrades de honra
 - Restantes confrades
 - Acompanhantes e convidados
4. Os intervenientes diretos na cerimónia devem organizar um pequeno desfile na entrada da sala onde vai decorrer a cerimónia e entrar, de maneira ordenada, dois a dois, pela seguinte ordem:
 - Membros dos órgãos sociais (Grão Conselheiro Mor, Mesa da Confraria, Escanção-Mor)
 - Confrades a entronizar e respetivos primeiros proponentes
5. O Grão Conselheiro-Mor fica no centro da tribuna a presidir ao acto solene (na ausência deste será o Primeiro Secretário Conselheiro e a seguir o Segundo) ladeado pelo Juiz e pelo Escanção-Mor
6. O Andador toma lugar junto do púlpito.
7. Do lado oposto da tribuna situa-se o Almotacé, depositário do Livro de Honra
8. Os Confrades a entronizar e respetivos primeiros proponentes ficam sentados em lugar de destaque, na primeira fila.
9. Dando início à cerimónia, o Grão Conselheiro-Mor pega no tirso e com ele dá três sonoras pancadas no estrado, proferindo o seguinte:

«Proseguindo os nobres objetivos de valorizar, promover e divulgar os sublimes vinhos alentejanos, frutos de cultura milenar, o Grão-Capítulo da Confraria dos Enófilos do Alentejo, reunido no seu (nº) Cabido Geral, em(data), decide, em conformidade com o número 8 do artigo 5º dos Estatutos e o número 2 do Capítulo IV do Regimento da Confraria, acolher no seu seio e proceder à entronização dos seguintes novos confrades:
10. Nesta altura o Andador toma a palavra para chamar pelo nome, por ordem alfabética, os Confrades a entronizar, primeiro confrades irmãos e depois, se for caso disso, confrades de honra e de mérito, anunciando os respetivos proponentes.



11. O Confrade invocado dirige-se à tribuna com o Capote e o Chapéu Abeiro pelo braço, acompanhado pelo primeiro proponente (ou segundo, no caso de ausência ou funções do primeiro), enquanto o Andador lê uma súmula da respetiva biografia fundamentadora da sua aceitação como novo confrade.
12. Aí é-lhes vestido o Capote e colocado o Chapéu Abeiro pelos Mordomos Mesários, imposta a Insígnia pelo Juiz e dado o Livro de Honra a assinar. Após lhe ser entregue o Diploma pelo Grão Conselheiro-Mor, fica de pé em local apropriado, junto da tribuna.
13. Em seguida os Confrades entronizados prestam juramento, selando simbolicamente o ato com a ingestão de uma gota de vinho – de preferência o 1.º Prémio do Concurso da Confraria – servida pelo Escanção-Mor nas insígnias. Os restantes confrades e as entidades convidadas apadrinham o ato.
14. O juramento é proferido pelo Grão Conselheiro-Mor e de seguida repetido pelos entronizados, nos seguintes termos:
 - *Prometo honrar e dignificar o vinho do Alentejo, apreciando e divulgando os seus atributos*
 - *Prometo valorizar e promover o vinho do Alentejo como néctar inigualável e símbolo da cultura alentejana*
 - *Prometo preservar os valores da Confraria e cultivar a fraternidade e respeito entre os confrades*
 - *Prometo cumprir os deveres constantes dos Estatutos da Confraria dos Enófilos do Alentejo e participar ativamente nas suas atividades*
15. A cerimónia é encerrada pelo Grão Conselheiro-Mor com as seguintes palavras, finalizadas com três sonoras pancadas no estrado:

Então, pelos poderes de que fui investido, e tendo os nossos confrades por testemunha, vos aceito na Confraria dos Enófilos do Alentejo.
16. No final da cerimónia, os Confrades devem cumprimentar efusivamente os novos Confrades.
17. A cerimónia deve ficar fotograficamente registada, tanto em cada ato de entronização como, no fim, com todos os presentes na cerimónia.